RESUMO: O presente estudo apresenta estudos sobre os principais aspectos da Educação Infantil. Apresentam um estudo sobre a forma de atendimento às crianças de zero a sete anos segundo alguns autores. Propõe uma análise sobre a origem das instituições pré-escolares. Evidencia-se a quem pertence à Educação Infantil. Por fim apresenta um estudo sobre didática do professor na educação Infantil. A metodologia baseia-se nas referências bibliográficas.

Palavras chave: Educação Infantil. Infância. Professor

ABSTRACT: This paper presents studies on the main aspects of early childhood education . Present a study on how to care for children up to seven years according to some authors . Proposes an analysis of the origin of pre -school institutions . It is evident who belongs to the Early Childhood Education . Finally presents a study on methodology of teaching in early childhood education. The methodology is based on bibliographic references .

Keywords: Early Childhood Education . Childhood . teacher

## INTRODUÇÃO

A educação das crianças em seus primeiros anos de vida é uma preocupação que vem desde a antiguidade. Entre o ensinar cabia educar os filhos até a idade de sete anos; tratava-se não somente de uma educação, mas de uma "criação", que era da competência das mulheres. Após essa idade, os meninos eram entregues ao Estado, enquanto as meninas permaneciam em casa aprendendo as tarefas domésticas. Na antiga Roma a educação familiar era também o instrumento de formação do futuro cidadão, sendo as mães as responsáveis por essa formação. Em ambos os casos, tratava-se de uma educação informal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de n° 9394, de 20

De dezembro de 1996, em seu artigo 4°, inciso IV apresenta a mesma determinação da Constituição Federal em relação ao dever do Estado e o “atendimento gratuito em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. No artigo 30, inciso I, determina que a educação infantil seja oferecida em “creches, ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade”. No artigo 11, inciso V há a determinação para o Município oferecer educação infantil em creches e pré-escolas.

O significado e a noção de criança e infância é algo historicamente

Construído, ele possui perspectivas diferentes de acordo com a sociedade e também com cada período histórico tomado como base para a pesquisa. O seu significado vai depender do contexto onde surge e como se dão as relações sociais, históricas, políticas e culturais dentro do contexto estudado. A criança não pode ser vista como algo que independe das relações de mundo, como algo já previsto ou descontextualizado em que as diferenças são manifestas e os conflitos evidenciados.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo o adotamos a pesquisa bibliográfica exploratória, para maior familiaridade com o tema proposto, onde investigaremos os principais teóricos e abordar as suas principais teorias a respeito da prática educativa em sala de aula na Educação Infantil. Estudar e compreender os conceitos a respeito da temática através de referências elaborados pelos teóricos e estudiosos sobre o tema e ainda publicações, leitura analítica, fichamento, a de resumo e ao final a elaboração da pesquisa formatação do artigo.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões empreendidas até aqui focalizaram o papel didático da pesquisa na formação inicial do professor pesquisador, a importância de os docentes da educação infantil, realizarem pesquisa e a contribuição dessa atitude para a melhoria da prática pedagógica. Mostramos que o movimento de valorização da pesquisa na formação de professores

### 3.1. FORMAS DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS MENORES DE SETE ANOS, SEGUNDO ALGUNS AUTORES

Comenius (1592,1670): No século XVII, este educador checo salientou a importância da educação infantil formal e preconizou a criação de escolas maternais por toda parte. As crianças teriam assim a oportunidade,

desde os primeiros anos, de adquirir noções elementares de todas as ciências que estudariam mais tarde.

(OLIVEIRA, 2002). De acordo com Angotti (1995):

As instituições pré-escolares nasceram no século XVIII em resposta à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas cujos pais trabalhavam em fabricas, fundições e minas criadas pela Revolução Industrial que se implantava na Europa Ocidental. Todavia, os objetivos e formas de tratar as crianças dos extratos sociais mais pobres das sociedades não eram consensuais. (ANGOTTI, 1995, p.15)

Comenius fez, num dos capítulos de sua Didática magna, uma lista de tudo o que se deveria conhecer, que nada mais era do que um programa para a pré-escola.

Ou seja,

O informador da escola materna, e também um livro de gravuras para crianças.

No campo da história da educação, além da história das instituições educacionais, a história do discurso pedagógico, a partir do estudo de autores como Comenius, Rosseau, Pestalozzi, Froebel, entre outros, traz uma importante contribuição à história da infância (KUHLMANN JR., 2004, p.18)

Jean,Jacques Rousseau (1712,1778): Importantíssimo filósofo do século XVIII, teve uma influência enorme na educação e pode ser considerado um dos precursores da educação pré-escolar. Até a sua época, a criança era considerada um adulto em miniatura. Foi Rousseau quem "descobriu" a infância, fazendo com que se passasse a pensar na criança como um ser com ideias próprias, diferentes das do adulto. (OLIVEIRA, 2002).

Ele percebeu também que "a educação do homem começa com seu

nascimento: antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui". A noção de que o homem, ao nascer, se orienta pelos sentidos, depois pela fantasia e só mais tarde pela razão, vem ao encontro das recentes idéias dos psicólogos a respeito do desenvolvimento mental.

Suas concepções de educação junto à natureza, de atividade do aluno, de liberdade bem regrada, são conceitos que perduram até hoje. Segundo Dante Morando, o naturalismo de Rousseau surge no início da Idade Contemporânea como uma doutrina que encerra uma época de educação tradicional, verbalística e livresca, iniciando uma educação destinada a formar o homem por si mesmo. Dizia Rousseau: "Saindo de minhas mãos, ele não será nem magistrado, nem soldado, nem padre; será primeiramente homem".

Cabe ressaltar, que durante muito tempo a educação da criança foi

considerada de responsabilidade exclusiva das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia; pois, “era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta”. (BUJES, 2001, p. 13)

Segundo Piaget, Rousseau realizou uma verdadeira revolução copernicana

na educação, cujo centro de interesses passou do mestre para a criança. O que surpreende mais, no entender de Piaget, é que Rousseau atingiu a ideia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser constante, através da intuição., e não. Por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias. As ideias de etapas de desenvolvimento intelectual e moral, de interesse e de atividade, podem ser encontradas em sua importante obra Emílio.

Pestalozzi (1746.1827): foi outro educador que teve grande influência na

pedagogia moderna. Ele se entusiasmou com- as ideias humanitárias e filantrópicas de Basedow e as ideias de democracia de Rousseau. O que este propusera a nível teórico — ou seja, desenvolvimento físico, mental e moral da criança — Pestalozzi aplicou na prática, acrescentando ainda: "Para todas as crianças, por mais pobres que fossem". Pensou em mudar a terrível condição de miséria do povo alemão através da educação. (OLIVEIRA, 2002).

Criou escolas na zona rural, que pretendiam ensinar pelo trabalho,

principalmente proporcionando a oportunidade de o aluno aprender um fim Segundo Abbagnano, ao lado da educação intelectual e artesanal, Pestalozzi enfatizou a importância da ética religiosa; opondo-se ao ensino verbalista da época, pregou a atividade do aluno visando apreender a realidade através dos sentidos. Era uma posição ativa e não mais passiva.

A ação passa a ser o fundamento de seu método. Ação significa, para ele:

observação, investigação, coleta de material e experimentação. Pestalozzi escreveu um livro para os pais, Leonardo e Gertrudes, onde mostra como Gertrudes educava os seus filhos ensinando-lhes artes domésticas, industriais, leitura, escrita e cálculo. Introdu-

ziu grandes inovações no campo da didática: uso do lápis, lousas individuais, letras do alfabeto em cartões, excursões de observação e coleta de material, instrução simultânea em classe. Frederick Eby condensou assim os princípios educacionais de Pestalozzi:

Psicologizou a educação, tentando fundamentá-la na transmissão de

ideias e pesquisou as leis fundamentais do desenvolvimento. O desenvolvimento, dizia ele, é uma aquisição gradativa e lenta de poder.

Tinha uma fé muito grande na educação como supremo meio de aperfeiçoamento individual.

Seu conceito de disciplina era baseado na boa vontade recíproca e na cooperação entre professor e aluno.

Preocupou-se com a formação de professores e com o estudo da educação como ciência.

Friedrich Froebel ( 1782,1852): Foi outro grande educador. Admirado por

muitos, foi criticado por outros, que lhe condenavam as ideias avançadas para a época, tendo mesmo sido considerado revolucionário. Influenciado por Pestalozzi, com quem trabalhou nas escolas de Burgdorf e Yverdum, Froebel formulou seu próprio método.

É considerado o criador dos jardins-de-infância (Kindergarten). De início

chamou-os de "viveiros infantis", pois, como Pestalozzi, considerava as crianças plantinhas tenras que deveriam ser cuidadas com carinho. A finalidade principal dos jardins era colocar as crianças em estreito contato com a natureza. Reconhecia o poder do professor, mas enfatizava muito o fato de o aluno ser o principal agente de seu próprio desenvolvimento.

Em seu livro A educação do homem, Froebel afirma que

"a educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana, autoconsciente, com todos os seus poderes funcionando completa e harmonicamente em relação à natureza e à sociedade. Além disso, é o processo pelo qual a humanidade se elevou acima do plano animal e continuou a se desenvolver até a sua condição atual".

Froebel dizia que o indivíduo é uma unidade quando considerado em si

mesmo, porém faz parte de um todo maior quando considerado em relação aos outros. No tocante à educação infantil, expressava as seguintes ideias: "A única preparação possível para o desenvolvimento da meninice é o desenvolvimento completo dos poderes da infância.

Estes, por sua vez, preparam o caminho da juventude e da virilidade.

Há uma força criadora impulsionando todo o desenvolvimento infantil",

ensinava. A infância não é uma fase sem importância na vida: pelo processo de evolução, suas atividades tornam-se cada vez mais diferenciadas. Froebel percebeu que o jogo era a atividade capaz de desenvolver a espontaneidade das crianças e a manifestação da atividade criadora e produtiva.

Froebel preocupou-se muito com a preparação dos professores — as

jardineiras — e conseguiu difundir o seu método pela Alemanha e pela França. Após a sua morte, suas discípulas propagaram suas ideias e os jardins-de-infância se espalharam pelo mundo todo. Seu método é usado até hoje, tanto na pré-escola quanto no 1º grau: a auto-expressão, o jogo, a educação física e a dramatização são também componentes do método froebeliano.

Johnann Friedricil Herbart (1776-1841) É o criador do método chamado dos passos formais. Herbart era alemão e contemporâneo de Froebel, tendo também sofrido a influência de Pestalozzi. Ao contrário de Froebel, que enfatizava as características inatas do indivíduo, Herbart atribuía papel importante às influências externas, tanto do meio ambiente quanto das pessoas. Para ele a percepção sensorial podia ser convertida em ideias por meio do "processo perceptivo". (OLIVEIRA, 2002).

A assimilação de ideias dá-se por meio de experiências novas relacionadas

Com as ideias que o indivíduo já adquiriu. Criou a teoria da educação é o interesse. Mas seu conceito de interesse é diferente do de Dewey e Claparède, pensadores que também se basearam neste conceito. Em L Herbart o interesse está no plano das ideias que entram em associação umas com as outras.

Pelo fato de atribuir papel importante às influências externas, Herbart destaca o papel do professor e do método, e principalmente da forma de apresentação, para que a matéria seja assimilada e retida. Sua didática, considerada de natureza psicológica, é uma das expressões mais completas do associacionismo. Ele descreve minuciosamente os "passos"' da aprendizagem, com o intuito de "mecanizar a educação". Seu sistema de instrução educativa segue os seguintes passos: clareza na apresentação dos elementos sensíveis de cada assunto; associações desses elementos, ou seja, relacionamentos desses elementos com outros já conhecidos; sistematização dos mesmos em conceitos através de generalizações progressivas e, por fim, aplicação dos conhecimentos em situações práticas.

Herbart pode ser considerado o precursor dos métodos associacionistas

Que surgiram mais tarde, no século XIX. Froebel e Herbart seguiram, portanto, linhas educacionais antagônicas: a do primeiro centrada na criança; a do segundo, no professor e na método. Herbart viu mais necessidade de modelar a criança, de controlá-la do que dar-lhe liberdade de ação.

Maria Montessori (1870-195 2): Médica-psiquiatra italiana, tratava de início de crianças anormais, para quem criou um método, depois estendido também às crianças normais. É a primeira educadora da pré-escola moderna. Foi a criadora da casa dei bambini ou casa das crianças — estabelecimento de educação pré-escolar para as camadas mais baixas da população, anexas a um conjunto habitacional de uma empresa de construção, na Itália.

A primeira casa surgiu em 1907. Depois, muitas outras surgiram na Itália.

Montessori foi uma das representantes europeias do movimento da Escola Nova (escolanovismo, movimento de renovação educacional que teve início no século XIX e chegou até os nossos dias). Preocupou-se muito com a saúde mental das crianças, procurando oferecer-lhes um ambiente apropriado e respeitando a sua liberdade de ação. Criou móveis e utensílios de tamanho proporcional ao da criança; aboliu as carteiras tradicionais, introduzindo mesinhas individuais leves que a própria criança podia deslocar.

Criou um material pedagógico vasto e atraente, destinado a desenvolver,

Passo a passo, as funções sensoriais e a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo. Consiste em sólidos de diversas formas e tamanhos: caixas para abrir e fechar, encaixar; botões para abotoar e desabotoar, série de cores e de tamanhos, formas, espessuras.

Coleções de superfícies de diferentes texturas, campainhas com sons

Diversos. Servem para treinar todos os sentidos. A educação da vontade e da atenção também são objetivos do método montessoriano. As crianças têm liberdade de escolha do material. Nos primeiros anos de vida a criança aprende mais pelas ações do que pelas palavras; por isso, são recomendadas atividades da vida prática, como lavar roupa, louça, varrer, tirar pó etc. A cooperação é estimulada, mas o método é individualizante. As fases de desenvolvimento Montessori chamaram de "períodos sensitivos" ou "sensíveis".

Esse método propagou-se na Europa e na América, sendo ainda hoje usado

Em muitas escolas, principalmente nas religiosas, devido à ênfase na educação da vontade e no autocontrole. O material montessoriano é caro, o que acabou restringindo o método às escolas de elite.

Ovide Decroly (1871-1932): Médico-psiquiatra belga, é um dos principais

Representantes do escolanovismo europeu. A frase "A escola pela vida e para a vida" sintetiza as concepções pedagógicas de Decroly. Para ele, a escola deve proporcionar à criança não só conhecimentos relativos à sua própria personalidade, às suas necessidades e aos seus interesses, mas também o conhecimento do meio natural e humano em que a criança vive.

Esses conhecimentos Decroly organizou em "centros de interesse" ,'

Relacionados a: alimentação, luta contra as intempéries e os perigos, necessidade de solidariedade no trabalho em conjunto. Através dos "centros de interesse", as crianças vão relacionando os antigos conhecimentos com os novos e expressando-os através da linguagem, do desenho, da modelagem, da dramatização, sempre conduzidos pelo interesse. Partindo das necessidades da criança, Decroly estruturou um ensino globalizado que excluía as matérias tradicionais.

Como Froebel, ele também considerou o jogo fundamental ao

desenvolvimento infantil, uma preparação para a vida, por desenvolver a iniciativa e a reflexão, além de despertar o interesse nas atividades propostas. Seu método atende às leis que regem o desenvolvimento mental infantil. O respeito à liberdade também é uma característica da pedagogia de Ovide Decroly. As aulas diárias não seguem um roteiro prefixado, atendendo sempre aos interesses dos educandos. Não há material fabricado especialmente para as aulas; são usados materiais naturais, como pedras, pedaços de madeira, palha, argila, areia, lã etc.

A Bélgica tornou-se famosa pela sua educação infantil graças à influência

de Decroly. Como médico-psiquiatra, ele fez questão do rigor científico em suas observações. Usou, em suas pesquisas, filmagens e observação direta do comportamento das crianças. Grande parte da educação pré-escolar atual é produto de suas ideias renovadoras.

John Dewey (1859-1952): A grande figura americana de educador da Escola Nova. Suas ideias sobre atividade, interesse, reconstrução da experiência, reflexão, solução de problemas e, principalmente, de interação social e cooperação permeiam a educação pré-escolar até os nossos dias. Seu maior objetivo era preparar as crianças para a vida, vida essa que cada vez filais reflete as rápidas transformações de um mundo em constante mudança. Na esteira do pragmatismo ca-

racterístico dos norte-americanos, o método pragmático de John Dewey adquire a forma de instrumentalismo, ao atribuir um valor funcional ao conhecimento e ao pensamento, para resolver as situações problemáticas da vida.

Para Dewey a educação não tem significado fora de um contexto social

democrático, em que as crianças tenham oportunidades de atividades conjuntas e em que elas sejam donas de suas capacidades.

Edouard Claparède (1873-1940): É o expoente máximo do movimento da Escola Nova da Europa. Foi o fundador do Instituto Jean-Jacques Rousseau de Genebra, Suíça, escola das ciências da educação cujos objetivos principais são a pesquisa e a experimentação na área da psicologia infantil; os resultados dessas pesquisas são usados para orientar uma equipe de educadores. Ligando desenvolvimento e necessidade, Claparède criou a "lei do exercício funcional da infância".

Chegou à conclusão de que entre o adulto e a criança existe diferença de

estrutura, característica de cada fase do desenvolvimento, mas identidade -de função. Clapa-rède traçou os princípios da "escola ativa", dentre os quais o mais importante é a lei da necessidade e do interesse, lei fundamental da atividade dos organismos vivos. O professor deve ser o estimulador desse interesse, o evocador de necessidades intelectuais e morais. Uma das principais necessidades da criança é o jogo. Deve-se tirar o máximo partido dele, encontrando meios de apresentar as tarefas mediante jogos.

Jean Piaget (1896.1980): Ex-aluno de Claparède, foi seu substituto como

diretor do laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Genebra e, em 1932, assumiu a direção do Instituto Jean-Jacques Rousseau. Piaget dedicou-se ao estudo das origens do conhecimento humano, um ramo da filosofia denominado Epistemologia Genética. Em 1927 fez estudos sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos da criança. Para chegar à gênese do conhecimento, Piaget investigou o desenvolvimento da inteligência e acabou criando uma teoria do desenvolvimento intelectual.

Na mesma linha de Claparède, Piaget coloca o conceito de atividade como

centro da interpretação da vida mental. A atividade desempenha um papel importante no processo de adaptativo, pois a vida é um processo adaptativo incessante. Para Piaget, o desenvolvimento é um processo progressivo e contínuo e consiste na passagem de um estágio de menor equilíbrio para outro de equilíbrio mais aperfeiçoado. O indivíduo está em constante interação com o meio que o cerca. O resultado da interação entre as atividades do indivíduo e as ações do meio ambiente é o que ele chamou de equilibração.

A cada instante pode-se dizer que a ação do individuo é desequilibrada

pelas transformações que aparecem no mundo exterior e cada nova conduta vai tentar restabelecer o equilíbrio, sempre num nível mais elevado do que no estágio anterior. As ações do indivíduo sobre o meio são sempre guiadas por necessidades e interesses.

Esse intercâmbio se processa pela incorporação de objetos e experiências

novas nos esquemas e comportamento já existentes. A essa incorporação Piaget denominou assimilação. Há modificação nas estruturas mentais, após a assimilação. Essas modificações chamam-se acomodações e significam a reação do sujeito à ação ambiental.

## 3.2. A QUEM PERTENCE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Outra conclusão interessante é que há uma guerra de especialistas que

reivindicam a educação pré-escolar para o seu campo de ação a nível central: o Ministério da Saúde disputa com o da Educação e este luta contra o dos Assuntos Sociais. À nível da prática, é o médico, o psicólogo, o psicanalista ou o assistente social que reclamam o direito de dirigir a equipe de atendimento ao pré-escolar.

A educadora, diz Mialaret, infelizmente é a que tem, dentre os especialistas,

a menor formação especializada e aparece como aplicadora das indicações e dos conselhos dos outros especialistas. Segundo esse autor, cabe aos educadores o papel fundamental de coordenação de uma equipe de especialistas. Entretanto, é preciso que o educador tenha uma boa formação para que seja capaz não só de coordenar a ação educativa mas também de traduzir as informações obtidas de cada membro da equipe.

Aqui, Mialaret levanta uma questão pela qual nos batemos sempre: a

preparação dos educadores é ponto-chave para o sucesso da educação pré-escolar. Como essa educação ainda não tem programas definidos, ela se torna uma experiência pedagógica excitante para os inovadores, pois este é um nível em que as transformações e os progressos pedagógicos das crianças são mais notáveis.

O Outra conclusão importante é que a educação pré-escolar, sozinha, não

poderá resolver todos os problemas posteriores da educação. Ela deve articular-se com a educação da família que a antecede e com a do 1º grau que a segue. É preciso melhorar a educação do 1°. grau, pois ela ainda é muito rígida, muito formal, o que faz com que a educação pré-escolar pareça contestatória, ao desenvolver nas crianças a iniciativa, a criatividade, a invenção, a autonomia.

Mialaret pergunta: "De onde vem o erro? Da educação pré-escolar, que tem

objetivos inaceitáveis pela escola de 1º grau, ou desta escola que ainda não foi suficientemente transformada e rejuvenescida pela pedagogia?" Na opinião de Mialaret — e na nossa também — o problema da educação pré-escolar é inseparável do 1º grau. Devem ser estabelecidas várias ligações entre as duas, para que a escola de 1º grau tire proveito das capacidades que já foram desenvolvidas na pré-escola, superando a falta de coordenação que existe entre as duas, como foi observado na pesquisa a nível mundial e como já tivemos oportunidade de comprovar no Brasil.

Para focalizar as finalidades, os objetivos e as tendências da educação pré-

escolar, baseamo-nos num texto de Constance Kamii, que trata de avaliação da aprendizagem nesse nível educacional. Para poder falar em avaliação, a autora descreve primeiramente o desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo do pré-escolar. Nesse texto, Constance Kamii faz uma análise dos vários tipos de programas pré-escolares em execução nos Estados Unidos, chegando à conclusão de que eles diferem bastante entre si quanto a objetivos e métodos de ensino, mas que é possível conceituar objetivos gerais que podem resumir-se em:

Desenvolvimento sócio emocional;

Perceptomotor;

Cognitivo e

Da linguagem.

A presença de vários desses fatores é apontada por Kamii como

responsável pelas diferenças consideráveis quanto aos objetivos e à metodologia de instrução dos vários programas. O estudo dessas diferenças permitiu-lhe agrupar esses programas segundo três tendências principais: escola maternal tradicional, pré-escola de orientação cognitiva e pré-escola piagetiana de orientação cognitiva.

Kamii resume os objetivos gerais da pré-escola como sendo:

1. Entre os objetivos sócio-emocionais encontram-se o desenvolvimento de

condutas relativas ao professor, aos colegas e às tarefas escolares. Em relação ao professor, temos a identificação com o professor, ou seja, o estímulo ao bom trabalho com o mestre: também o chamado controle interno deve ser considerado, isto é, o comporta-mento de acordo com as regras socialmente aceitas, como a obediência à autoridade, mesmo sem ameaças, ou quando ausente.

• Quanto aos colegas, temos a interação com os companheiros,

especialmente com o intercâmbio de pontos de vista e a capacidade de conviver com outras crianças, compartilhando coisas e aceitando o ponto de vista dos outros. • No que diz respeito às tarefas escolares, podemos citar o bem-estar na escola; a motivação para a realização de tarefas escolares e de atividades, a curiosidade para a busca de novos conhecimentos e a criatividade ao procurar novas respostas para um mesmo problema.

Os objetivos perceptomotores consistem em coordenação motora global

ou ampla (grossa), que os grandes movimentos das partes maiores do corpo são estimulados — como por exemplo, caminhar sobre troncos, saltar, atirar bola, correr etc.; e na coordenação motora seletiva, também chamada fina, que é a coordenação olho-mão — como, por exemplo, cortar papel em tiras, traçar uma linha entre duas paralelas, fazer dobraduras, amassar papel em bolinhas fazer exercícios de caligrafia etc.

Os objetos cognitivos se referem a conhecimento físico conhecimento

social, conhecimento lógico e representações:

O conhecimento físico compreende a natureza o material constituinte dos

objetos e suas propriedades físicas. A manipulação dos mesmos dá oportunidade para que a criança estruture o conhecimento dessas propriedades físicas e das diferentes maneiras de agir sobre eles.

O conhecimento social se refere ao conhecimento das regras relativas ao

comportamento da criança – como por exemplo, normas escolares, bons hábitos etc – e também abrange as informações sociais, como as formas de trabalho, etc.

Por conhecimento lógico entende-se o conhecimento lógico matemático, que estabelece as relações existentes tanto entre os objetos como entre as pessoas.

4. Os objetivos relativos à linguagem são feitos através da chamada

representação e incluem o desenvolvimento da representação mental infantil a nível de símbolo para dar sentido à linguagem. Assim, imitação, simulação, onomatopeias, modelos tridimensionais (maquetes) e bidi-

mensionais (desenhos) são meios que permitem desenvolver esses objetivos que estão intimamente ligados à linguagem. Através deles, a criança desenvolve a sua capacidade de comunicação, aumentando cada vez mais o seu vocabulário.

Estes objetivos, em seu conjunto, podem ser encarados de várias maneiras

E receber ênfase diversa, de acordo com diferentes orientações pedagógicas. Os objetivos, em cada tendência da educação infantil, são os seguintes:

Escola Maternal Tradicional: Sua principal finalidade é promover o

Ajustamento da criança ao meio escolar. Entre os objetivos propostos destaca-se o desenvolvimento emocional e perceptomotor, além da interação social. Os trabalhos escolares se desenvolvem sem obedecer a programações rígidas. O currículo se compõe, sobretudo, de atividades relativas ao conhecimento de plantas, canto, estórias, labirintos, noções de tamanho, forma, cor. E conveniente notar que tais atividades não são orientadas para o desenvolvimento cognitivo. A socialização é focalizada mais no sentido de promover um comportamento socialmente aceito do que do autocontrole. A interação com adultos e outras crianças é considerada de máxima importância. O bem-estar na escola, a curiosidade e a criatividade são acentuados. Os objetivos cognitivos relativos à curiosidade e à criatividade são incluídos entre os objetivos sócio-emocionais. Winnicott, em seu livro "A criança e o seu mundo", enfatiza:

A função da escola maternal não é ser um substituto para uma mãe ausente, mas suplementar e ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha. Uma escola maternal, ou jardim de infância será possivelmente considerado, de modo mais correto, uma ampliação da família "para cima", em vez de uma extensão "para baixo" da escola primaria (1982, p. 214).

Pré-Escola De Orientação Cognitivista: Também pode ser chamada de

preparatória ou propedêutica. Os programas direcionados a esse tipo de pré-escola surgiram com a finalidade de oferecer educação pré-escolar sobretudo às crianças de nível sócio-econômico mais baixo, para facilitar o seu ingresso na escola de 1º grau.

De acordo com essa tendência, a principal finalidade da educação pré-

escolar é a de instruir com vistas a um preparo para o grau imediatamente superior. Ela é, portanto, encarada como um meio de interferir na futura realização acadêmica do educando, prevenindo e mesmo evitando fracassos e, por conseqüência, a evasão escolar. O desdobramento dessa tendência resultou na educação compensatória, especialmente criada para crianças marginalizadas eco-n8mica, social e culturalmente. As atividades consistem, sobretudo, em tarefas previstas para desenvolver os conceitos considerados básicos para a aprendizagem futura, estimular a percepção e, principal-mente, a linguagem. Todas as atividades são organizadas tendo em vista a motivação para as tarefas didáticas, desenvolvimento de atitudes favoráveis ao trabalho escolar, em que as recompensas, o desenvolvimento do interesse nas atividades e a identificação com modelos e protótipos de rendimentos são uma constante. A linguagem é muito enfatizada.

A Pré,Escola Piagetiana ou desenvolvimentista: Baseada na teoria de Jean Piaget, adota um currículo que abrange todos os objetivos propostos para a préescola: sócio-emocionais, perceptomotores, cognitivos e a linguagem correspondente a eles. Através desses objetivos, a escola desenvolvimentista visa proporcionar o desenvolvimento integral do educando, por meio de atividades com material concreto, constituído por coisas que normal-mente cercam a criança, exercícios de coordenação motora ampla e restrita, ou fina, comparações, classificações e seriações. Segundo

Miranda (2001.p.34)

"Piaget foi um dos pesquisadores que mais destacou o jogo como elemento coadjuvante no processo evolutivo da criança e a capacidade socializadora que este possui." Para Piaget ao brincar a criança externa traços de sua aprendizagem através da interação com atividade que esta sendo desenvolvida.

Da mesma forma, devem ser encaradas as operações que envolvem os conhecimentos espaço-temporais e as representações, bem como atividades que propiciem o desenvolvimento cognitivo. É dada ênfase à interação com adultos e outras crianças. Segundo essa orientação, cabe ao educador organizar as atividades que a criança será capaz de executar em cada etapa do seu desenvolvimento mental.

A criança pré-escolar, em geral, acha-se nos estágios sensorimotor e pré-

operatório, que abrangem a faixa etária de zero a sete anos, mais ou menos, e que antecedem o estágio das operações concretas. Assim, as atividades a serem desenvolvidas durante os anos pré-escolares terão como finalidade proporcionar oportunidades para que a criança atinja o estágio operatório concreto. Essas atividades deverão, portanto, proporcionar ajuda quanto à aquisição de certas atitudes prévias que serão básicas para as futuras operações mentais, mas sem imposição por parte dos docentes.

O professor procurará também desenvolver a criatividade e a inventividade, sempre em interação com outros colegas e com outros adultos.

A Diversidade Das Idéias Pedagógicas: A diversidade de propostas para a

educação pré-escolar corres-ponde à diversidade das ideias pedagógicas em geral.

É assim que essas três tendências destacadas por Kamii também foram notadas por Piaget ao referir-se às atuais linhas de pesquisa do desenvolvimento da inteligência: "São três direções: o associacionismo empirista, que reduziria todo o conhecimento a uma aquisição exógena, a partir da experiência ou das exposições verbais e audiovisuais dirigidas pelo adulto; o inatismo, que reduziria a educação ao exercício de uma razão pré-formada de início; e o desenvolvimentismo, de natureza construtivista e interacionista, que admite o desenvolvimento a partir de contínuas ultrapassagens das elaborações sucessivas que o indivíduo faz em interação com o meio" .

## 3.3 . DIDÁTICA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor é um elemento indispensável no processo ensinoaprendizagem. Este processo é um dos tipos de comunicação que existem entre crianças e adultos. O professor deve ser o indivíduo que transmite a sua mensagem aos alunos num meio propício ao desenvolvimento de todas as capacidades das crianças. Em teoria da comunicação, aquele que emite a mensagem é comunicador ou emissor; o que recebe a mensagem é o receptor. Portanto, no processo de ensino-aprendizagem, o comunicador é o professor e o receptor é o aluno. A mensagem é tudo o que ele transmite de ensinamentos, experiências de vida ou atividades. O professor, entretanto, é um comunicador muito especial. É necessário que o educador considere:

proteção, segurança, bem-estar, saúde. Estar atento aos seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguce sua curiosidade (ROSEMBERG, 1999, p. 23)

Dependendo do tipo de educação que ele pretende oferecer, a sua for-

mação profissional será diferente e variará também o seu comporta-mento como comunicador.

A professora que se destina à pré-escola de orientação tradicional

assemelha-se àquela guardiã de que falamos no histórico sobre creches, ou à babysitter, numa versão mais atual, mas que desempenha a mesma função: cuidar da criança, guardá-la. Esse tipo de professora poderá ter um tipo de formação mais simples, uma vez que não necessitará desenvolver ou ensinar nada; terá que ser uma pessoa simpática, de bons costumes, alegre e carinhosa com as crianças, bemeducada e bem-disposta para as brincadeiras, além de cuidadosa e boa observadora; mas os professores que se destinarem tanto à pré-escola de orientação, preparatória quanto à de orientação desenvolvimentista precisam ser bem preparados, ter boa capacidade intelectual, possuir sólida base de conhecimentos gerais e serem dotados de segura estrutura moral e emocional.

A tarefa de ensinar, em qualquer grau, é uma responsabilidade muito

grande, mas parece-nos que é maior ainda nos primeiros anos de vida da criança, isto porque, como a psicologia moderna demonstra, os seis primeiros anos são realmente importantes e decisivos. Se o professor não tiver um conhecimento seguro das fases de desenvolvimento mental da criança, se não souber o que ela tem capacidade ou não de fazer em determinada idade; se não for bastante criativo para preparar o ambiente propício e o material adequado às suas aulas e para desenvolver atividades pelas quais a criança se interesse; se não compreender que a criança pensa diferente do adulto e quer exercitar suas capacidades a seu modo, esse professor correrá o risco de deformar a criança em vez de formá-la.

Devido ao despreparo de muitos professores, algumas crianças carregam,

por toda a vida escolar, erros difíceis de superar, têm problemas emocionais sérios e chegam mesmo a não gostar dos estudos e detestar a escola.

“resultado de um processo histórico e social marcado pelos conflitos, rupturas e contradições, o que o impulsiona em direção a novas e renovadas formas de compreensão e conceitualização. O currículo é visto, pois, como artefato social e cultural que se vincula aos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade, centrado numa epistemologia social do conhecimento escolar, preocupada com os determinantes sociais e políticos do conhecimento educacional organizado” (WIGGERS, 2007, p. 39)

São formas de violência que, inconscientemente, o professor comete, como

por exemplo, ao negar a oportunidade à criança de: fazer uma tarefa a seu modo; experimentar um brinquedo fora do horário programado; falar sobre um problema que a está preocupando e assim por diante. Para nós, adultos, estes fatos podem parecer insignificantes, porém, para uma criança pe-

quena, eles chegam a atingir as proporções de uma tragédia.

A Didática da Educação Pré-escolar é a disciplina que tem a finalidade de

capacitar o futuro professor a adquirir técnicas, estratégias e habilidades para ensinar. Essas técnicas, no entanto, são diferentes para cada tipo de pré-escola. Se a finalidade da pré-escola é preparatória, ou seja, se o professor tem como objetivo principal fazer com que os seus alunos, ao final do curso pré-escolar, estejam preparados para entrar no Ensino Fundamental e já saibam realmente ler e escrever, ele deverá utilizar muitos exercícios com papel,e lápis, que são os chamados exercícios de coordenação motora fina ou de caligrafia muscular; deverá também desenvolver atividades que obriguem a criança a prestar atenção, a ter noção de lateralidade, a ser capaz de copiar modelos de preencher, com cores, gravuras mimeografadas, sem sair dos limites do desenho.

O professor deve, além do mais, passar tarefa de casa e dar provas

periódicas com notas. Todos os exercícios e atividades do curso, principalmente no prezinho, devem ter como objetivo as habilidades e capacidades necessárias à leitura e à escrita, uma vez que o que se pretende é preparar a criança para a futura escolarização. Esse tipo de pré-escola tem, portanto, um objetivo bem delimitado, restrito e, vale acrescentar, muito pobre.

Se, por outro lado, a orientação escolhida é a desenvolvimentista, o

professor terá um objetivo bem mais amplo: desenvolver integral-mente o educando — ou seja, procurará desenvolver todas as capacidades da criança, tanto no sentido físico, como intelectual, social e emocional. O físico se desenvolve através da ginástica (coordenação motora ampla) e de boa alimentação, sono e repouso. As habilidades mentais, por sua vez, desenvolvem-se através de jogos e brincadeiras em que a criança exercita a sua criatividade e capacidade de pensar, de raciocinar sobre problemas simples, como, por exemplo: a flutuação dos corpos na água (física elementar), a germinação de sementes, o crescimento das plantas (botânica a nível de pré-escola); a criação e observação de pequenos animais, como pássaros, peixes, coelhos, cobaias, tartarugas etc. (zoologia para iniciantes).

As habilidades e capacidades para viver em sociedade devem estar sempre sendo desenvolvidas porque, nesse tipo de pré-escola, pratica-se também o interacionismo, ou seja, acredita-se que o indivíduo só pode se desenvolver bem em interação com o meio ambiente e com os outros indivíduos. Por esse motivo, as atividades programadas devem sempre ser feitas em grupos, pequenos ou grandes, conforme a situação e sempre sob a forma de jogos e brincadeiras que atendam os interesses das crianças.

Quer dizer, elas aprendem brincando, divertindo-se, como é próprio da sua

idade. Nas habilidades necessárias à escrita e à leitura também são desenvolvidas a coordenação motora fina, a atenção, a discriminação de sons, de imagens, a noção de lateralidade etc., porém a técnica utilizada não é a do papel e lápis, mas a de trabalhos manuais, de construção com material de sucata, como jogos utilizando cores, formas, tamanhos, localização dos objetos de um lado, do outro, em cima, embaixo etc.

A criatividade e a invenção têm papel destacado nessa linha de trabalho. Os

alunos são estimulados a fazer projetos, inventar e construir coisas, manipular os mais variados objetos e materiais, desenhar livremente sem modelos determinados, inventar histórias, contá-las com suas próprias palavras e, depois, representá-las dramaticamente em grupo, cantar e dançar espontânea e livremente

Dentre os instrumentos de avaliação das atividades de pré-escola, as mais

eficientes são a observação, as entrevistas e os questionários, além dos estudos de caso. A observação constante do comportamento das crianças em classe é indispensável para a detecção de problemas, tanto de saúde, como emocionais ou de relacionamento social e de aprendizagem. Os questionários enviados aos pais e as entrevistas feitas com eles, geralmente no início do ano letivo ou quando surge um problema mais grave, completam a avaliação.

As entrevistas ou os questionários contêm perguntas sobre os dados

pessoais, como nome, endereço, filiação da criança, grau de escolaridade dos pais, número de ir-mãos, tipo de residência, nível salarial da família, e principalmente dados referentes ao estado de saúde do aluno e ao seu comportamento e vida no lar: se tem sono normal, se alimenta bem, se é introvertido ou extrovertido, se tem bom relacionamento com a família e com os estranhos. Outros dados importantes são os referentes às formas de recreação: férias, passeios de fins de semana, viagens, cinema, televisão, livros, revistas; se fica muito tempo sozinho, onde e com quem brinca.

Outros dados importantes são os referentes à vacinação: as vacinas que já

tomou e as respectivas datas; doenças infantis mais comuns que já teve; outras doenças; existência ou não de outras perturbações, tais como: desmaios, convulsões ou ausências. Se toma algum medicamento com horário certo, se há necessidade de cuidados especiais, como, por exemplo, os que se deve

ter com crianças que sofrem do coração ou que tenham asma ou epilepsia. Todas essas informações colhidas pela professora deverão ser passadas na ficha individual de cada aluno. A ficha é um elemento muito importante, para que a professora tenha meios de auxiliar a criança durante todo o curso, visando a aprendizagem e o seu bem-estar na escola; mas é, principalmente, em situações de emergência que ela se revela, muito eficiente.

O estudo de caso deve ser feito com crianças que apresentem problemas mais graves e que precisem de um estudo mais detalhado, cujo acompanhamento exige, às vezes, atenção, seja de ordem médica, psicológica ou pedagógica.

Deste modo, é conveniente insistirmos que, ao conceber a rotina no contexto

da Educação Infantil, devemos considerar a exploração de habilidades e diferentes aspectos da criança. Juntamente com a família, a creche pode tornar-se um dos pilares fundamentais na formação do ser humano. Daí, portanto, a necessidade de um olhar diferenciado na elaboração de uma rotina na Educação Infantil, um olhar que considere primordialmente a necessidade de sociabilização entre as crianças.

Ressignificar o papel da creche hoje é elaborar ações educativas que

possibilitem a construção de um ambiente voltado para estimular a aprendizagem, para que as crianças vivenciem situações permeadas pela descoberta, com prazer, alegria e carinho. E organizar o ambiente é pensar em formas de utilizá-lo de modo que os pequenos possam adquirir independência, a partir de um espaço estimulante onde tenham inúmeras possibilidades de ação, explorando, descobrindo e solidificando a aprendizagem.

Com as mudanças que a creche vem passando, é necessário ter um novo

olhar para seu dia-a-dia, o que significa considerar a rotina como peça fundamental para a construção desse quebra-cabeça que é o desenvolvimento da criança. A partir de uma rotina bem planejada é que os pequenos poderão construir sua identidade e autonomia e desenvolver-se nos âmbitos motor, cognitivo, sensorial, social e afetivo através da sequência de atividades de educar e cuidar, que mesclem o brincar, a linguagem oral e escrita, a matemática, o movimento e as artes. A educação na primeira infância envolve cuidados básicos necessários para a sobrevivência humana. Nessa faixa etária, podemos identificar que os pequenos têm necessidades de segurança, alimentação, higiene, colo, carinho e atenção. Assim, estar atento para as atividades que precisam de cuidados é compartilhar desse universo infantil.

O cotidiano na Educação Infantil, especialmente nas creches, objeto de análise deste trabalho, é estruturado em uma sequência espaço-temporal de atividades voltadas para o cuidar. Como a criança pequena necessita de cuidados essenciais para seu desenvolvimento, estritamente atrelados à manutenção de sua integridade física, podemos destacar que as atividades básicas e rotineiras de higiene (como lavar as mãos, escovar os dentes, limpar-se depois de eliminação de esfíncteres, vestir-se e pentear-se); de alimentação e outras atividades como descansar, locomover-se, comunicar-se e consolar-se precisam da intervenção do adulto.

Quanto menos idade a criança tem, mais necessita de auxílio nas ações que

integram esta rotina da necessidade, imprescindível no processo de crescimento infantil

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação infantil, é muito delicado por se tratar do início da

vida escolar e também o início da formação de crianças. Na educação infantil se busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdos, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é uma dos ambientes que deve proporcionar a entrada desses pequenos seres na jornada da vida.

O que se espera é que os profissionais compreendam a importância desta

estratégia, que percebam como ela pode ser uma a grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter juntamente com seus alunos os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos. No que tange a questão da aplicação dessas atividades é importante que os profissionais estejam preparados para que não haja engessamento das atividades pedagógicas, a escolha destas precisa ser feita com cautela, seguindo um processo de reconhecimento das turmas, do nível de desenvolvimento intelectual, físico e emocional em que elas se encontram para não acontecer a aplicação da atividade apenas como um cumprimento de obrigações.

Para que assim possa se realizar de forma satisfatória o despertar do

imaginário das crianças e o resgate do prazer proporcionado pelo brincar, todos eles unidos ao aprendizado, como atua a instituição pesquisada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela (org.). Educação infantil: para quê, para quem e por quê? Inn:

COSTA, Fatima neves do Amaral. O cuidar e o educar na educação infantil. ASSIS, Mariene Sirlene de Assis. Praticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2008.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? (livro: Educação Infantil pra que te quero? CRAIDY E KAERCHER. Porto Alegre: Artmed, 2001.) COSTA, Fatima neves do Amaral _____Educação Infantil: Muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1995

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica – Porto Alegre: Mediação. 2004, 210 p.

MIRANDA, Simão de. Do Fascínio do Jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais.1ªed.São Paulo: Papirus,2001.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré-Escola, Tempo de Educar. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes [et al]. Creches: Crianças Faz de conta & Cia. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educar e Cuidar como funções da educação infantil no Brasil: perspectiva histórica. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de Campinas, 1999 (mimeo)

SILVA, Isabel de Oliveira e.; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. Educação Infantil: bases históricas, políticas e sociais. Educação Infantil no Brasil: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2008

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WIGGERS Verena. As orientações pedagógicas da Educação Infantil em municípios de Santa Catarina. São Paulo: PUC/SP, 2007.